

Competência em informação antirracista na formação de estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação: uma perspectiva brasileira

Anti-racist information literacy in the education of Library and Information Management students: a brazilian perspective

Erinaldo Dias Valério

André Avelino

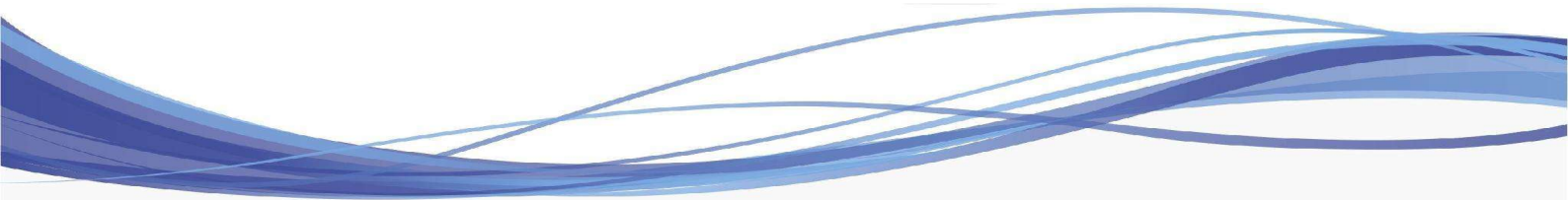
Ísis Trindade da Silva Cunha

Édla Barbosa de Santana

Resumo

Este artigo discute a importância da competência em informação antirracista na formação de estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil. Objetivou-se investigar seu desenvolvimento em estudantes desses cursos, considerando suas percepções e os processos de acesso, seleção e avaliação de informações étnico-raciais. O estudo parte da compreensão de que a luta contra o racismo deve estar integrada à educação antirracista, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e preparados(as) para enfrentar desigualdades sociais. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, foi realizada com discentes de 28 universidades públicas brasileiras. Os resultados evidenciam que, embora 96,4% dos(as) estudantes reconheçam a importância das habilidades de informação para uma prática antirracista, permanecem lacunas na formação acadêmica. Apenas 53,3% afirmam que seus cursos oferecem disciplinas que abordam questões raciais, indicando que parte significativa dos(as) alunos(as) não tem acesso institucionalizado a esse debate. Conclui-se que, apesar do interesse dos(as) discentes e do reconhecimento da relevância do tema, a ausência de disciplinas específicas e o baixo engajamento na busca por conteúdos externos aos cursos demonstram que a formação ainda é insuficiente.

Palavras-chave: Competência em informação antirracista; Educação antirracista; Biblioteconomia e Gestão da Informação.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, CE, v. 10, n. especial, 2026. ISSN 2447-0120.

Abstract

Information Management students in Brazil. It aimed to investigate its development among students in these programs, considering their perceptions and the processes of accessing, selecting, and evaluating ethnic-racial information. The study is based on the understanding that the fight against racism should be integrated into anti-racist education, contributing to the education of professionals who are aware and prepared to address social inequalities. The exploratory and descriptive research was conducted with students from 28 Brazilian public universities. The results show that, although 96.4% of the students recognize the importance of information skills for anti-racist practices, gaps remain in academic education. Only 53.3% stated that their programs offer courses addressing racial issues, indicating that a significant portion of students does not have institutionalized access to this debate. It is concluded that, despite students' interest and recognition of the relevance of the topic, the absence of specific courses and the limited engagement in seeking content outside their programs demonstrate that current education remains insufficient.

Keywords: Anti-racist information literacy; Anti-racist education; Library and Information Management.

1 Introdução

A competência em informação exerce um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades críticas e na construção de uma visão informada e inclusiva da sociedade. No cenário atual, em que as questões étnico-raciais são amplamente debatidas e as desigualdades ainda persistem, torna-se essencial pensar na formação de profissionais da informação com competência em informação antirracista. Essa abordagem teve início nos estudos de Valério (2016), ao propor um curso voltado ao desenvolvimento da competência em informação no campo das questões étnico-raciais, com o objetivo de capacitar estudantes a reconhecer, questionar e enfrentar o racismo e as desigualdades que afetam a população negra brasileira nos ambientes informacionais.

Para estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Brasil, a incorporação de uma educação antirracista pode contribuir para uma atuação profissional mais consciente e sensível às questões étnico-raciais. Entretanto, a abordagem antirracista nesse contexto ainda é relativamente recente, especialmente nos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação. No Brasil, ao integrar a temática das relações étnico-raciais aos estudos sobre competência em informação, abre-se espaço para refletir sobre como as práticas informacionais podem tanto perpetuar quanto combater preconceitos (Sousa; Valério; Campos, 2021).

Assim, a questão norteadora da pesquisa é: como estudantes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil percebem e relatam aspectos relacionados à competência em informação antirracista, considerando suas experiências e práticas declaradas de acesso, seleção, avaliação e uso de informações étnico-raciais? A partir dessa questão de pesquisa, definiu-se o objetivo central que orienta este estudo: analisar as percepções e práticas

declaradas por estudantes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil relacionadas à competência em informação antirracista, considerando suas experiências de acesso, seleção, avaliação e uso de informações étnico-raciais.

Este estudo se justifica por contribuir com reflexões voltadas à formação de profissionais críticos e conscientes, capazes de promover uma prática informacional mais equitativa e comprometida com a redução das desigualdades sociais. Além disso, esta discussão está alinhada aos Objetivos 4 – Educação de Qualidade; 10 – Redução das Desigualdades; e 18 – Promoção da Igualdade Étnico-Racial da Agenda 2030, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004), que representam um marco legal para as discussões étnico-raciais na formação da sociedade brasileira.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira apresenta a introdução da pesquisa, na qual são descritos a questão norteadora e o objetivo do estudo. A segunda seção aborda o referencial teórico, contemplando discussões conceituais sobre competência em informação e competência em informação antirracista no campo informacional. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para responder à questão e alcançar o objetivo da pesquisa. Na quarta seção, são apresentados e analisados os dados coletados a partir do instrumento de coleta de dados aplicado aos(as) estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo. Vale ressaltar que esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye – Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE).

2 Competência em Informação: discussões conceituais

Segundo a definição da Association of College and Research Libraries (ACRL) (2016) a competência em informação está associada a reconhecer uma necessidade informacional e a partir da mesma, saber buscar, acessar, avaliar de forma crítica e reflexiva e usar a informação para sanar a demanda informacional identificada.

Ademais, o “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” apresentado pela ACRL (2016) busca dar ênfase na perspectiva reflexiva, para além da técnica,

no intuito de apresentar a competência em informação com uma visão ampla, que está integrada com o processo de ensino e aprendizagem, de forma que a partir disso é possível promover o pensamento crítico, a participação ativa na construção do conhecimento, de maneira participativa e colaborativa.

Tais preceitos destacados no '*Framework*' da ACRL (2016) estão arrolados em ideais de que: autoridade que é construída e dentro de um contexto; a informação como um processo de criação; a informação possui valor; a pesquisa é o motor que move a investigação; para produzir conhecimento é necessário um processo dialógico; e a busca demanda uma exploração estratégica. Destarte, esses preceitos contribuem para o desenvolvimento de um pensamento crítico, reflexivo, autônomo, pautados em aspectos éticos e sociais da informação.

Nessa perspectiva, Dudziak (2003) argumenta que a competência em informação, para além da definição da ACRL (2016), arrola um conjunto de habilidades de busca, acesso, uso e avaliação da informação que também irão contribuir com o aprendizado ao longo da vida, intimamente ligada com o processo de aprender a aprender. Ou seja, nesse sentido, a competência em informação demanda que as pessoas estejam em constante aprendizado, no viés informacional, buscando atender necessidades informacionais a partir de habilidades críticas.

Por conseguinte, Vitorino e Piantola (2011) e Vitorino e De Lucca (2020) discutem que a competência em informação possui quatro dimensões, em resumo, sendo elas: técnica, relacionada com o saber fazer, envolve a questão mais prática e objetiva; estética, ligada com a sensibilidade, empatia, criatividade e habilidades para solução de necessidades informacionais; ética, diz respeito com o uso correto e ético das informações; e política, relacionado com os direitos e deveres, autonomia e independência, acesso aos direitos e cidadania.

Posto isto, Silva e Vitorino (2023) apontam que a competência em informação, além de suas dimensões, possui cinco características, em resumo, sendo elas: atitudes, diz respeito à forma como cada pessoa se sente em relação a algo, influenciando nas ações; comportamentos, que são as práticas que as pessoas irão ter a partir de opiniões, sentimentos, gostos e aversões adquiridas pelas atitudes; habilidades, que diz respeito ao que as pessoas aprendem e desenvolvem a partir do processo de ensino e aprendizagem; os conhecimentos, que são os insumos para que habilidades possam ser desenvolvidas; e valores, que direcionam as ações, a vida das pessoas, ligados com as questões éticas e a forma de agir em sociedade.

Diante do exposto, compreende-se que a competência em informação é um processo complexo e vivo, que demanda uma série de habilidades, a partir de dimensões e características, baseados em preceitos que contribuem, de forma integrada, com a construção de perspectivas críticas, éticas, reflexivas e autônomas que auxiliam para que as pessoas possam ter autonomia e independência. Assim sendo, o processo que envolve o ensino e aprendizagem promove uma maior integração no desenvolvimento da competência em informação, de modo a contribuir com ambientes informacionais reflexivos e críticos.

2.1 Competência em Informação Antirracista: contextualizações e discussões

As primeiras aproximações em direção ao conceito de competência em informação antirracista podem ser identificadas nos estudos de Valério (2016). Embora o autor não apresente uma definição conceitual elaborada, seu trabalho estabelece bases importantes para essa discussão ao propor um curso voltado ao desenvolvimento da competência em informação no âmbito das questões étnico-raciais para estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Valério e Campos (2019) deram continuidade a essa proposta em um estudo realizado com estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os resultados evidenciaram que o Projeto Pedagógico do Curso não contemplava disciplinas voltadas às questões étnico-raciais, o que pode limitar a formação antirracista dos(as) estudantes. Apesar disso, os(as) discentes demonstraram interesse pela temática e conhecimento de fontes de informação sobre a população negra, indicando a necessidade de maior inserção desses conteúdos na formação em Biblioteconomia.

Por conseguinte, Rapchak (2019) define a competência em informação antirracista como uma nova vertente que envolve além das habilidades de técnicas de busca, acesso, uso e avaliação da informação, mas que visa combater o racismo estrutural que está presente na academia e nos ambientes informacionais. Compreendendo que esses contextos, dispositivos e sistemas ligados às bibliotecas, não são neutros, mas constituídos por relações de poder e estruturados em processos históricos de marginalização de pessoas não brancas.

Coleman (2020) defende que é possível aliar a competência em informação com o antirracismo a partir do desenvolvimento enquanto ferramenta pedagógica, tendo como base no *'Framework'* da ACRL, se baseando em conceitos da competência em informação trabalhados nesse documento. Ademais, a autora também discute que as bibliotecas e suas ferramentas tais como sistemas de organização, tesouros, cabeçalhos de assunto, etc., não são neutros, tendo em vista que os mesmos refletem as estruturas de poder e o processo histórico que criou o racismo epistêmico (Coleman, 2020).

Para Coleman (2020) as discussões sobre o antirracismo precisam ser trabalhadas tanto na formação de estudantes quanto no desenvolvimento profissional das pessoas bibliotecárias, pois, por meio da educação antirracista será possível compreender sobre a racialização e o racismo epistêmico. Diante disso, as pessoas bibliotecárias precisam identificar, questionar e promover mudanças a partir da consciência e compreensão do racismo estrutural presente nas instituições em que estão inseridas, é pela via da competência em informação antirracista que tal atuação poderá ser realizada, especialmente ao ter a educação antirracista inserida no contexto dos estudantes (Coleman, 2020).

Nessa perspectiva, Coleman (2020) destaca que as pessoas bibliotecárias e educadoras possuem um papel importante na construção de práticas informacionais que estejam pautadas no viés crítico e que promovam a justiça social, inclusão e o acesso equitativo à informação e ao conhecimento.

Em contrapartida, Rapchak (2019) faz uma crítica a competência em informação e especialmente ao *'Framework'* da ACRL, tendo em vista que não há nenhuma discussão sobre raça no documento, apontando que a branquitude está muito presente nas academias e bibliotecas acadêmicas, destacando a necessidade de discussões sobre questões étnico-raciais. Neste panorama que Rapchak (2019) ressalta o potencial da competência em informação antirracista, à medida que a mesma confronta a supremacia branca materializada no racismo epistêmico que existe no campo informacional.

Assim, a competência em informação antirracista contribui para abordar as questões étnico-raciais em bibliotecas e contextos informacionais, de modo a pautar as práticas profissionais com a justiça social e racial, principalmente ao reconhecer que as pessoas bibliotecárias têm papel fundamental na promoção desses debates nas instituições em que estão inseridas, para que seja possível enfrentar as desigualdades existentes (Rapchak, 2019).

Corroborando com a crítica de Rapchak (2019), Mecnas, Wilber e Kwast (2021) criticam o *'Framework'* da ACRL pela ausência das discussões étnico-raciais, pontuando que o documento é um avanço em comparação às abordagens técnicas anteriores, mas que falhou em não abordar a questão racial. Além disso, as autoras também destacam a supremacia branca presente nas bibliotecas acadêmicas e na competência em informação, que historicamente centralizaram e privilegiaram autorias brancas e sistemas de classificação eurocêntricos, por exemplo.

Diante desse contexto que Mecnas, Wilber e Kwast (2021) defendem uma pedagogia crítica articulada com o desenvolvimento de uma competência em informação antirracista, buscando trazer vozes marginalizadas e questionar a neutralidade defendida nas academias, em especial, expondo e combatendo o racismo estrutural que tanto influencia a produção, organização e uso do conhecimento. As autoras argumentam que a competência em informação antirracista exige responsabilidade e compromisso social, institucional e político, superando a diversidade simbólica, de modo a contrapor as estruturas de poder que moldam os ambientes informacionais e educacionais (Mecnas; Wilber; Kwast, 2021).

Tais discussões sobre a competência em informação antirracista defendidas por Coleman (2020), Rapchak (2019) e Mecnas, Wilber e Kwast (2021) estão pautadas em um contexto estadunidense, entretanto, contribui para reforçar discussões presentes também no contexto brasileiro.

Silva, Garcez, Fevrier e Alves (2022) argumentam que a competência em informação antirracista pode contribuir com a justiça social para a população negra, à medida que a mesma pode ajudar na construção de políticas públicas de educação, saúde, cultura, entre outras, bem como desenvolver autonomia dessas pessoas. Assim, uma perspectiva que atua na contramão da vulnerabilidade social, ao passo que auxilia para que as pessoas possam sair desse contexto, em especial, ao contribuir com o combate às desigualdades sociais existentes no contexto brasileiro.

Destarte, Sousa, Valério e Campos (2021) apontam que a competência em informação antirracista pode servir como base para uma agenda antirracista para discentes da graduação de Biblioteconomia, tendo em vista que, ao contribuir com a construção de uma igualdade racial, estará auxiliando a desenvolver uma formação pautada na justiça social e racial.

Assim sendo, Valério, Campos, Lourenço e Nogueira (2021) corroboram com essa perspectiva, ao apontar a competência em informação antirracista como necessária para a formação de pessoas bibliotecárias, especialmente no desenvolvimento das dimensões ética e política como base para discussões étnico-raciais. Nesse sentido, os autores defendem a construção de uma agenda antirracista se baseando na Agenda 2030, pelos ODS, 4 e 10, Educação de Qualidade, Redução de Desigualdades, respectivamente (Valério; Campos; Lourenço; Nogueira, 2021).

Posto isto, Valério, Cunha, Santana e Silva (2025) trazem discussões sobre a competência em informação antirracista a partir de uma pesquisa realizada com estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Nordeste do Brasil, destacando que as questões étnico-raciais precisam ser discutidas no âmbito informacional visando uma educação antirracista. Ademais, as autorias pontuam que os debates sobre o antirracismo precisam perpassar a formação dos(as) futuros(as) profissionais que, ao ter contato com tais temáticas pelo viés da competência em informação antirracista, poderão promover práticas informacionais mais equitativas, comprometidas com uma agenda racial que proporcione o combate às desigualdades sociais.

É importante destacar que a discussão sobre a competência em informação antirracista também vem sendo desenvolvida no campo da Arquivologia por Furtado e Valério (2026a; 2026b). As autorias compreendem que essa abordagem é promissora para fortalecer a incorporação das questões étnico-raciais na Arquivologia, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quanti-qualitativa. A dimensão quantitativa permitiu a sistematização, mensuração e análise estatística dos dados coletados, possibilitando a identificação de tendências, frequências e padrões relacionados ao desenvolvimento da competência em informação antirracista entre estudantes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação. Por sua vez, a abordagem qualitativa possibilitou a interpretação das percepções, experiências e compreensões expressas pelos participantes, considerando os aspectos subjetivos envolvidos na construção do conhecimento e nas relações étnico-raciais no contexto acadêmico. Tendo em vista que, a pesquisa qualitativa busca compreender significados, percepções, valores e experiências dos sujeitos,

considerando a subjetividade como parte constitutiva do processo de produção do conhecimento (Minayo, 2002).

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca da competência em informação antirracista em um contexto ainda pouco investigado na Ciência da Informação, especialmente no âmbito da formação de estudantes de graduação. Já a dimensão descritiva busca identificar, mapear e caracterizar percepções, práticas informacionais, necessidades de informação e experiências relacionadas às questões étnico-raciais, apresentando um panorama da realidade observada sem interferência das pessoas pesquisadoras no fenômeno investigado.

Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, com o objetivo de fundamentar teoricamente a investigação e subsidiar a análise dos resultados. Para tanto, foram realizadas buscas em bases de dados especializadas na área da Ciência da Informação, destacando-se a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A seleção do material bibliográfico considerou a relevância das publicações para as discussões relacionadas à competência em informação, competência em informação antirracista, relações étnico-raciais, educação antirracista e formação acadêmica na área da Ciência da Informação.

A população da pesquisa foi composta por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação ofertados por Instituições de Ensino Superior brasileiras. Para identificação dos cursos participantes, realizou-se levantamento no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), utilizando a ferramenta de consulta avançada. Foram adotados como critérios de inclusão os cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação gratuitos, ofertados nas modalidades presencial e a distância, abrangendo os graus acadêmicos bacharelado, licenciatura, tecnológico e sequencial. A partir desse levantamento, foram identificados e contatados cursos vinculados a 28 Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e setembro de 2024, por meio da aplicação de um questionário eletrônico elaborado pelas pessoas autoras utilizando a ferramenta Google Formulários. A divulgação do instrumento foi realizada por intermédio de coordenações de curso, docentes, centros

acadêmicos e redes sociais vinculadas aos cursos investigados, ampliando o alcance da pesquisa junto ao público-alvo. Ao final do período de aplicação do questionário, foram obtidas 420 respostas válidas, que constituíram o corpus empírico da investigação. Ressalta-se que foi adotada a amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência (Gil, 1999), em razão da disponibilidade voluntária das pessoas participantes. Essa estratégia mostrou-se adequada diante da possibilidade de alcançar uma parcela representativa do universo de participantes do estudo.

O questionário foi construído no Google Forms e constituído por quatro seções, que juntas, totalizaram 22 perguntas. A primeira seção é composta por oito questões que objetivam construir o perfil das pessoas que cursam as graduações de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil. A segunda seção, que conta com três questões, apura a existência de debates sobre as questões raciais com foco na população negra. A terceira seção é formada por quatro questões que investigam o comportamento informacional dos/as sujeitos em relação aos temas relacionados às questões raciais. A quarta e última seção, constituída por sete questões, objetiva identificar e descrever os processos que envolvem a competência em informação no reconhecimento da necessidade de informação, acesso, distinção, uso e estratégias de avaliação das fontes informacionais.

Os dados quantitativos foram organizados e analisados por meio dos recursos disponibilizados pelo Google Formulários e por planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, possibilitando a elaboração de tabelas, gráficos e estatísticas descritivas. As respostas às questões abertas do questionário foram examinadas por meio de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e interpretativo. Diferentemente de procedimento formal de análise de conteúdo baseado na construção de categorias temáticas, as respostas foram lidas integralmente e analisadas em seu conteúdo, buscando-se compreender as percepções, opiniões e experiências expressas pelas pessoas participantes acerca dos aspectos investigados. Desse modo, os dados qualitativos assumiram uma função complementar na análise, permitindo ampliar a compreensão dos resultados quantitativos a partir das manifestações dos(as) próprios(as) participantes, sem que tenha sido realizada a construção prévia ou posterior de categorias formais de análise.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa não coletou informações que permitissem a identificação direta dos participantes, assegurando o anonimato e a confidencialidade dos dados. Dessa forma, o estudo encontra respaldo na

Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Nos termos do artigo 1º, parágrafo único, inciso I, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP as pesquisas de opinião pública com participantes não identificados. Ademais, a pesquisa também se enquadra no disposto no inciso VII da referida resolução, referente a estudos voltados ao aprofundamento teórico de situações observadas na prática profissional, desde que não revelem dados capazes de identificar os participantes.

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, buscando compreender como estudantes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação percebem e desenvolvem competências informacionais relacionadas à perspectiva antirracista em sua formação acadêmica.

4 Resultados e discussão

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos(as) estudantes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação participantes da pesquisa. A análise foi organizada considerando, inicialmente, a caracterização do perfil dos(as) respondentes, seguida da discussão acerca da presença das questões étnico-raciais na formação acadêmica, do comportamento informacional relacionado à temática e, por fim, dos aspectos que evidenciam o desenvolvimento da competência em informação antirracista.

Optou-se por essa organização para favorecer uma compreensão articulada dos dados, permitindo relacionar as características do público investigado às suas práticas informacionais e às percepções sobre a formação profissional. Dessa forma, os resultados são discutidos à luz do referencial teórico apresentado, especialmente das contribuições sobre competência em informação (ACRL, 2016; Dudziak, 2003; Vitorino; Piantola, 2011; Silva; Vitorino, 2023) e competência em informação antirracista (Valério, 2016; Rapchak, 2019; Coleman, 2020; Mecnas; Wilber; Kwast, 2021; Valério et al., 2021; Valério et al., 2025), buscando identificar aproximações, desafios e possibilidades para a formação de pessoas bibliotecárias e gestoras da informação comprometidas com uma atuação ética, crítica e socialmente responsável.

Inicialmente, apresenta-se o perfil sociodemográfico das pessoas participantes, uma vez que essas características constituem elementos importantes para

contextualizar os resultados obtidos e compreender as diferentes experiências formativas relacionadas às questões étnico-raciais no contexto dos cursos investigados.

Quanto à identidade de gênero, a maioria das pessoas que participaram da pesquisa informou ser cisgênero, um total de 93,6% entre homens e mulheres cis, 3,6% declaram-se não binárias, 1,9% preferiram não opinar e 1% identificou-se como homens trans, não havendo ocorrência de identificação com o gênero mulher trans. Em relação à faixa etária dos(as) estudantes dos cursos, apenas 0,7% dos(as) respondentes têm menos de 18 anos, 71,2% encontram-se entre os 18 aos 35 anos e 28,1% têm 36 anos ou mais. Quando questionadas sobre sua cor/raça 40,2% das pessoas declararam-se brancas, amarelas e indígenas somam 2,6% do total e a predominância de estudantes autodeclarados(as) pretos(as) (20,2%) e pardos(as) (36,9%), totalizando 57,1% dos dados considerados relevantes para compreender o contexto da pesquisa, uma vez que evidencia a presença significativa de grupos historicamente afetados pelas desigualdades raciais no ensino superior brasileiro. Esse cenário reforça a pertinência da investigação sobre competência em informação antirracista, pois, conforme argumentam Silva, Garcez, Fevrier e Alves (2022), a promoção da competência em informação sob uma perspectiva antirracista contribui para fortalecer processos de justiça social e autonomia informacional da população negra.

Em relação às graduações e suas modalidades, 88,5% das pessoas que responderam ao questionário cursam Biblioteconomia, sendo 70% na modalidade bacharelado presencial, 18,1% bacharelado EaD e 0,5% na modalidade licenciatura presencial, enquanto 11,4% das/os respondentes cursam bacharelado em Gestão da Informação. A porcentagem de adesão aos cursos e suas respectivas modalidades deve-se ao tempo de existência de cada um e à sua oferta. É possível perceber uma maior concentração de instituições que ofertam os cursos de graduação de Biblioteconomia e Gestão da Informação na região sudeste do país, que embora seja composta por quatro estados, teve 10 universidades listadas na pesquisa. A região sul também se encontra bem representada na pesquisa, com seis universidades participantes, o dobro do número de estados que possui a região. A região nordeste também contou com 10 universidades representantes dos nove estados que a compõem. Quanto ao volume de respostas, o protagonismo ficou com a região nordeste, com uma soma de 180 respostas, sendo 65 delas provenientes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Ademais, faz-se necessário uma ressalva em relação ao quantitativo, a distribuição das respostas entre as regiões e instituições não ocorreu de forma homogênea, havendo maior concentração de pessoas participantes em determinadas instituições, como observado acima. Essa característica constitui uma limitação da pesquisa, tendo em vista que a participação ocorreu por adesão, não sendo possível assegurar a representatividade estatística das pessoas participantes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação em âmbito nacional. Assim, os resultados apresentados devem ser compreendidos como um panorama das percepções das pessoas participantes que aderiram à pesquisa.

Em relação ao período do curso que os(as) respondentes estavam cursando, houve uma distribuição equilibrada do universo da pesquisa em relação às opções de respostas, que compreendiam do primeiro ao oitavo período e a situação desbloqueado, quando os(as) alunos(as) não estão cursando seu período regular. Isso demonstra que as respostas obtidas na pesquisa refletem opiniões de pessoas ao longo de todas as etapas do curso. Com base nas respostas do questionário, 32,1% das pessoas concluíram ou iniciaram outro curso de graduação antes de ingressarem em Biblioteconomia ou Gestão da Informação. Por outro lado, para a expressiva maioria dos/as respondentes (69,9%), o curso atual é o primeiro contato com o ensino superior. Ao analisar as áreas do conhecimento citadas pelas pessoas que já possuem trajetória acadêmica prévia, observa-se que Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Engenharias e Tecnologias e Ciências Biológicas e Saúde, são as áreas mais citadas, como é possível acompanhar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Graduações cursadas antes do ingresso nos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação

Área do conhecimento	Cursos de graduação	Ocorrência na pesquisa
Ciências Humanas	Letras	18
	Pedagogia	10
	Ciências Sociais	7
	História	7
	Geografia	5
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	18
	Direito	11

Área do conhecimento	Cursos de graduação	Ocorrência na pesquisa
	Arquivologia	4
	Serviço Social	4
	Comunicação	3
Ciências Exatas Engenharias Tecnologias	Matemática	2
	Engenharia Civil e Elétrica	3
	Ciência da Computação	2
	Física	3
Ciências Biológicas Saúde	Biologia	2
	Nutrição	2
	Farmácia	2
	Enfermagem	3

Fonte: Elaborado pelas autorias (2026).

Quando questionados(as) sobre a oferta nos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, de disciplinas que promovem o debate acerca das questões raciais, pouco mais da metade (53,3%) dos(as) respondentes afirmou ter conhecimento da existência de disciplinas que contemplam essa discussão, enquanto 46,7% indicaram desconhecê-las. Embora a maioria dos(as) estudantes reconheça a presença dessa temática em disciplinas dos cursos, o percentual de estudantes que afirmam desconhecê-la é expressivo. Esse resultado não permite afirmar que as discussões sobre as questões raciais estejam ausentes dos currículos, uma vez que os dados refletem a percepção e o conhecimento dos(as) estudantes acerca da formação recebida. Evidencia, contudo, que a presença dessas discussões não é reconhecida por parcela significativa dos(as) participantes da pesquisa. Entretanto, esse resultado converge com Sousa, Valério e Campos (2021), que defendem a necessidade de institucionalização de uma agenda antirracista na graduação em Biblioteconomia. Da mesma forma, Valério *et al.* (2021) argumentam que a competência em informação antirracista deve constituir elemento transversal da formação profissional, especialmente nas dimensões ética e política da competência em informação propostas por Vitorino e Piantola (2011).

Dessa forma, os resultados obtidos permitem identificar diferentes percepções entre os(as) estudantes quanto à presença das questões raciais em sua

formação, mas não possibilitam, isoladamente, caracterizar a forma como essa temática está incorporada aos currículos dos cursos investigados. Tal constatação demandaria a análise documental dos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), etapa indicada para investigação posterior, na qual será possível confrontar a percepção discente identificada neste estudo com a presença formal da temática nos componentes e documentos curriculares.

Ao investigar o comportamento informacional em relação às questões raciais, as respostas registram que 83,3% do universo investigado têm interesse em materiais que discutam de forma positiva as questões raciais, contra apenas 16,7% do total, que informam desinteresse. O elevado interesse demonstrado pelos(as) estudantes (83,3%) indica abertura para processos formativos voltados à educação antirracista. Esse achado aproxima-se da perspectiva apresentada por Coleman (2020), segundo a qual a competência em informação antirracista depende da construção de ambientes educacionais capazes de estimular práticas críticas de busca, uso e compartilhamento da informação. Assim, verifica-se que existe demanda estudantil por conteúdos relacionados às relações étnico-raciais, o que fortalece a necessidade de inserção sistemática dessa temática nos currículos da área.

Quanto ao costume de buscar informações sobre o tema para fundamentar suas pesquisas, 56,2% afirmam proceder desta forma, enquanto 43,8% declaram não o fazer. Quando a questão se refere ao primeiro contato das/os discentes com o tema, destacam-se como resposta às redes sociais digitais (WhatsApp, Instagram, X, Facebook, YouTube, etc.) (42,9%), o fato de as redes sociais constituírem o primeiro contato da maior parte dos(as) estudantes com informações relacionadas às questões raciais evidencia mudanças nas práticas informacionais contemporâneas. Entretanto, esse resultado também suscita preocupações quanto à avaliação crítica da qualidade dessas informações. Conforme estabelece o ACRL (2016), a competência em informação exige reconhecer que a autoridade é construída e contextual, tornando imprescindível avaliar criticamente autoria, credibilidade e contexto de produção da informação. Assim, embora as redes sociais ampliem o acesso aos debates raciais, elas também reforçam a necessidade do desenvolvimento de competências críticas para distinguir conteúdos fundamentados de informações descontextualizadas ou desinformativas.

Os vídeos, séries, filmes e podcasts também foram sinalizados com (38,8%) e família e pessoas amigas (27,9%). Em relação à solicitação de ajuda para

localizar fontes de informação sobre questões raciais, a maioria (47,4%) informa não solicitar ajuda e realizar as buscas de forma independente, 22,4% ainda afirmam não solicitar qualquer ajuda por não terem o costume de buscar informações sobre a população negra. A predominância da busca autônoma por informações pode indicar desenvolvimento de habilidades relacionadas à localização da informação. Entretanto, a autonomia não deve ser confundida com competência em informação plenamente desenvolvida. Conforme Dudziak (2003), essa competência envolve um processo contínuo de aprendizagem que articula busca, avaliação crítica, uso ético e construção do conhecimento. Portanto, a realização independente das buscas necessita ser acompanhada pela capacidade de avaliar criticamente as fontes utilizadas. Assim as ações declaradas pelas pessoas participantes da pesquisa devem ser compreendidas como indicativos de hábitos informacionais e não como uma aferição direta da efetiva competência em informação antirracista dessas/es estudantes.

Em relação ao momento que percebem a necessidade de obter informações sobre assuntos relacionados às questões raciais, a análise qualitativa das respostas possibilitou a observação da formação de três principais grupamentos: a vivência do racismo estrutural no cotidiano; percepção da ausência de autoria negra nas bibliografias dos cursos; e a necessidade de fomentar argumentação para debates sociais que estejam inseridas/os que tenham relação com as questões de raça com foco na população negra. Sobre onde buscam informações sobre as questões raciais, as respostas mais recorrentes foram as redes sociais digitais (WhatsApp, Instagram, X, Facebook, YouTube, etc.) (47,6%), O Google Acadêmico (44,8%) e o Portal de Periódicos Capes (39,5%). Questionados(as) sobre como proceder após uma busca inicial sobre as questões raciais, mais da metade (57,9%) informa examinar as referências ou fontes citadas nos materiais, para assim, acessarem outros materiais bibliográficos.

Em relação à análise da confiabilidade das fontes de informação 67,1% analisam a credibilidade e reputação da fonte, 58,8% avaliam a qualidade da informação disponibilizada considerando o foco do assunto e a consistência da informação, 53,15 buscam mais informações além das que já possuem para poder combinar e comparar informações. Os critérios adotados pelos(as) estudantes para avaliação da confiabilidade das fontes: credibilidade, reputação, consistência e comparação entre diferentes materiais evidenciam práticas compatíveis com os pressupostos da competência em informação apresentados pela ACRL (2016). O reconhecimento de que a autoridade da informação depende do contexto e da

validação crítica demonstra aproximação com uma perspectiva reflexiva da competência em informação, superando uma compreensão exclusivamente técnica do processo de busca.

Quanto à solicitação de indicação de materiais informacionais sobre a população negra, as indicações fornecidas estruturam cinco eixos principais: Epistemologias antirracistas, que debatem o racismo estrutural, representado por Silvio Almeida, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Lélia González, Angela Davis, Bell Hooks e Frantz Fanon; Biblioteconomia negra e descolonização curricular com Franciéle Garcês; Literatura ficcional, poesia e “escrevivências” com a representação de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Itamar Vieira Júnior e Toni Morrison; Recursos audiovisuais e digitais, com a indicação dos filmes *Corra!* e *Pantera Negra*, os podcasts *História Preta* e *Projeto Quirino*, o portal Geledés; e Eventos científicos, tendo como representante a indicação de consulta os Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros (COPENE).

A expressiva presença de autores(as) negros (as) entre as indicações demonstra o reconhecimento da produção intelectual negra como referência para compreensão das relações étnico-raciais. Esse resultado dialoga diretamente com Rapchak (2019) e Coleman (2020), que defendem o enfrentamento do racismo epistêmico mediante a valorização de epistemologias historicamente marginalizadas. Da mesma forma, evidencia movimentos de descolonização curricular discutidos por Mecenaz, Wilber e Kwast (2021), que propõem ampliar a visibilidade de produções intelectuais excluídas pelos modelos tradicionais de organização do conhecimento.

Questionados(as) sobre o costume de socializar os saberes adquiridos na busca por informações sobre as questões raciais, 66,7% informam partilhar o conhecimento com amigos(as), familiares e no trabalho, e outros 36,4% alegam compartilhar os conhecimentos a depender do grupo social no qual estão inseridas/os. Por fim, foi questionado aos(as) respondentes se concordavam que saber identificar uma necessidade informacional, acessar, avaliar e usar a informação são recursos essenciais para a formação do(a) profissional competente em informação antirracista, e como resposta obteve-se 96,4% de concordância. Esse elevado percentual de concordância (96,4%) reforça que os próprios estudantes reconhecem a competência em informação como elemento indispensável para a formação profissional comprometida com práticas antirracistas. Esse resultado converge com as discussões de Valério *et al.* (2025), que apontam a necessidade de integrar competências informacionais e educação antirracista na formação bibliotecária. Além disso, confirma que as

dimensões ética e política da competência em informação, propostas por Vitorino e Piantola (2011), são percebidas pelos(as) futuros(as) profissionais como componentes essenciais para atuação socialmente responsável.

5 Considerações finais

Compreender como a competência em informação antirracista pode contribuir com as discussões e debates sobre as questões étnico-raciais na formação discente é essencial na promoção de uma agenda antirracista.

Dessa forma, ao investigar o desenvolvimento da competência em informação antirracista em estudantes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil, considerando suas percepções e os processos de acesso, seleção e avaliação de informações étnico-raciais, poderá promover uma educação pautada na justiça social e racial, visando o combate ao racismo estrutural.

Embora os(as) discentes reconheçam a importância do debate racial, a falta de disciplinas específicas e o baixo engajamento na busca pelo tema evidenciam lacunas na formação acadêmica. É essencial que as instituições de ensino integrem de forma mais efetiva as questões étnico-raciais nos currículos, preparando profissionais com maior consciência social.

Assim, por meio do viés da competência em informação antirracista será possível formar futuras pessoas bibliotecárias comprometidas com o pensamento crítico e reflexivo, especialmente no que tange a agenda racial. Em sendo assim, a realização de pesquisas para identificar lacunas, demandas e possibilidades onde a competência em informação pode atuar, são necessárias para o desenvolvimento do campo antirracista na Biblioteconomia e Gestão da Informação.

A análise dos resultados obtidos possibilita responder à questão norteadora da pesquisa, ao identificar que o desenvolvimento da competência em informação antirracista entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil ocorre de maneira paradoxal. Embora os(as) participantes da pesquisa demonstrem reconhecer a relevância das competências relacionadas à identificação da necessidade informacional, ao acesso, à avaliação crítica e ao uso ético da informação em uma perspectiva antirracista, a consolidação dessas competências ainda depende de iniciativas individuais de busca por conteúdos e experiências externas aos cursos de formação.

Deste modo, o objetivo proposto pelo estudo foi alcançado ao identificar as fragilidades e, conseqüentemente, os pontos a serem melhor trabalhados no desenvolvimento da competência em informação antirracista como um componente estruturante da formação dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação.

Como etapa subsequente da pesquisa, pretende-se realizar uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos investigados, bem como aplicar um questionário ao corpo docente correspondente, com o objetivo de promover a triangulação dos dados. Busca-se, assim, compreender se a instituição e seu corpo docente têm desenvolvido ações que apontem para a consolidação de uma educação antirracista, favorecendo o desenvolvimento da competência em informação antirracista no campo informacional.

Referências

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). "**Framework for Information Literacy for Higher Education**". Chigago: Association of College & Research Libraries (ACRL); American Library Association (ALA), 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 24 jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

COLEMAN, Anita. Using the Anti-racism Digital Library and Thesaurus to Understand Information Access, Authority, Value and Privilege. **Theological Librarianship**, Estados Unidos, v. 13, n. 1, abr. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. "Information literacy: princípios, filosofia e prática". **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 25 jun. 2026.

FURTADO, Renata Lira; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Relações étnico-raciais e Competência em Informação na formação de arquivistas. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, Florianópolis, v. 36, n. 72, p. 1-19, jan./jun. 2026a. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1335>. Acesso em: 27 jun. 2026.

FURTADO, Renata Lira; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Relações étnico-raciais na formação em Arquivologia: uma análise dos projetos pedagógicos e da perspectiva docente. **Revista**

Brasileira de Educação em Ciência da Informação, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1–29, 2026b. DOI: 10.24208/rebecin.v13.477. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/477>. Acesso em: 27 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MECENAS, Jolivette; WILBER, Yvonne; KWAIST, Meghan. Antiracist and Faith-based: Critical Pedagogy-Informed Writing and Information Literacy Instruction at a Hispanic-Serving, Lutheran Liberal Arts University. **The Radical Teacher**: a socialist, feminist, and anti-racist journal on the theory and practice of teaching, Estados Unidos, n. 121, p. 15-23, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAPCHAK, Marcia. That Which Cannot Be Named: The Absence of Race in the Framework for Information Literacy for Higher Education. **Journal of Radical Librarianship**, Estados Unidos, v. 5, p. 172-196, 17 out. 2019.

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, SP, v. 17, p. e023039, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14852>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40060>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALERIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 128-144, mar./ago. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/158241>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Competência informacional dos alunos de Biblioteconomia no campo das relações raciais. In: ENCONTRO DE DIRETORES E ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 11, 2016. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. p. 583-595. Disponível em: https://edici.org/pt/wp-content/uploads/2023/05/Anais_Encuentro_Mercosur_2016.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

VALERIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, 2019.

VALÉRIO, Erinaldo Dias.; CAMPOS, Arthur Ferreira.; LOURENÇO, Alex.; NOGUEIRA, Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação

no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revista.acbssc.org.br/racb/article/view/1836>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CUNHA, Ísis Trindade da Silva; SANTANA, Édla Barbosa de; SILVA, André Luiz Avelino da. Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, p. 1-25, 2025. DOI: 10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38174. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38174>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado de (orgs.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 203-234. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2026.

Sobre as autorias

Erinaldo Dias Valério

Doutor em Ciência da Informação. Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8493209936697007>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6553-3778>

E-mail: erinaldo.dias@ufpe.br

André Luiz Avelino da Silva

Mestre em Ciência da Informação. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3897397131631111>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0521-9517>

E-mail: andre_luiz93@live.com

Ísis Trindade da Silva Cunha

Mestra em Ciência da Informação. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7559891058019102>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7430-1432>

E-mail: isis.cunha@ufpe.br

Édla Barbosa de Santana

Mestra em Ciência da Informação. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6046438888199228>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4837-8822>

E-mail: edlabarbosads@gmail.com

Notas

Agradecimentos

Agradecemos aos(as) discentes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação que responderam ao questionário.

Artigo submetido em: 28 jun. 2026.

Aceito em: 14 set. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalqual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.